



(<http://www.ihi.org>)

Courses

Certificates

MQ 103: Medir para Melhorar

Lesson 1: (Lição 1) Princípios básicos da medição

Contents

Medição em 2 níveis

Como os dados o vão ajudar?

Está a melhorar – Não a investigar!

Definir os Dados de que Precisa

Exemplo de um Plano Completo de Medição: Diminuição dos Eventos Adversos a Medicamentos.

Segredos para medições eficazes

Utilizando uma família de medidas

Referências

Assessments

🕒 Avaliação da Lição

Está a melhorar – Não a investigar!

← 3 of 9 →

Durante o ensino secundário levou a cabo pequenas experiências. Por exemplo, durante uma qualquer aula de física foi questionado sobre se 2 bolas de diferentes tamanhos iriam descer uma rampa com a mesma velocidade. Alguns na turma disseram, “Sim, vão rolar à mesma velocidade”, enquanto outros disseram, “De forma alguma.” Depois, quando a experiência foi realizada e a aceleração das 2 bolas foi medida, para espanto de alguns, elas de facto aceleraram à mesma velocidade. Depois de algumas discussões acerca das teorias que justificam o comportamento das bolas, a experiência foi dada por terminada.

Mas medir em qualidade é muito diferente de medir para investigação. Quando está a trabalhar num projecto de melhoria de qualidade, não vai escolher uma hipótese e mantê-la até ao final. Num projecto de melhoria, se vê que uma alteração não leva a melhoria, deve ajustar a hipótese e, através de uma série de pequenos testes de mudança (ou ciclos PDSA) vai refinar a mudança até chegar ao melhor resultado possível.

Se for um fanático de ciência, provavelmente estará já a torcer o nariz. O que diria o seu professor de física do liceu se voltasse a trás e redefinisse a sua hipótese após ter realizado a experiência? Vamos assumir que não ficaria, apenas, muito feliz. Mas um professor de melhoria de qualidade iria atribuir-lhe 20 valores. Porquê? Porque na sua aula, o objectivo é melhorar as condições que existem – não apenas descrevê-las. Mas para o fazer, precisa de poder modificar as suas hipóteses e voltar a testar as teorias, baseado naquilo que aprendeu durante os testes.

Por esse motivo, um projecto de melhoria de qualidade é abordado de forma diferente de um projecto de investigação clínica. A próxima tabela demonstra algumas das principais diferenças entre medir em qualidade, medir para auditoria

(conhecido como “dados para julgamento”) e medir para investigação académica.

As três faces da medição de desempenho			
Aspecto	Qualidade	Auditoria	Investigação
Objectivo	Melhoria dos cuidados	Comparação, escolha, incentivo à mudança	Novo conhecimento
Métodos: Observabilidade do teste	Teste é observável	Ausência de teste; Avaliar o desempenho actual	Teste limitado ou controlado
Viés	Aceitar o viés consistente	Medir e ajustar para diminuir o viés	Desenhar para eliminar o viés
Tamanho da amostra	“Já chega”; apenas os dados suficientes; pequenas amostras sequenciais	Ter todos os dados disponíveis (100%)	“Já agora”; Recolher todos os dados possíveis.
Flexibilidade da hipótese	Hipótese flexível, alterações à medida que a aprendizagem ocorre.	Ausência de hipótese	Hipótese determinada
Estratégia de teste	Testes sequenciais	Ausência de testes	Um teste grande
Determinar se a mudança é melhoria	Gráficos de sequências ou Gráficos de controlo (Shewhart)	Ausência de mudança	Hipótese, testes estatísticos (t-teste, F-teste, chi quadrado), valor de p
Confidencialidade dos dados	Dados usados apenas pelos envolvidos no processo de mudança	Dados disponíveis para consulta pública	Identidade dos sujeitos é protegida.

Fonte: Solberg L, Mosser G, McDonald S. The three faces of performance measurement: improvement, accountability and research. *Joint Commission Journal on Quality Improvement*. 1997;23(3):135-147.

De acordo com estes princípios, aqui ficam algumas dicas que o vão ajudar a medir para melhorar – mas decididamente não o vão ajudar se está a preparar algum estudo para o Serviço Nacional de Saúde:

- Se a mudança não funciona, ajuste-a. Não é uma fraqueza de projecção; é um elemento essencial do estudo.
- Aceitar que podem existir diversos tipos de viés, mas em vez de eliminá-los por emparelhamento, tente mantê-los consistentes.
- A investigação em melhoria da qualidade não acontece em isolamento, em condições controladas; tipicamente ocorre em ambientes de trabalho reais. Novamente isto não é um problema; é uma fonte de aprendizagem essencial sobre como fazer a mudança perdurar: para todos os doentes, de todas as vezes, em todas as situações.
- Sempre que possível, utilizar dados que alguém possa já estar a recolher. Isto vai tornar o seu projecto mais simples, sem comprometer a qualidade. Quando for necessário desenvolver novas medidas, tenha o cuidado de manter a recolha de dados o mais simples possível